

# Cuidados paliativos: a arte de cuidar que transcende a família e o doente oncológico diante da finitude

Palliative care: the art of caring that transcends the family and the cancer patient in the face of finitude

Cuidados paliativos: el arte de cuidar que trasciende a la familia y al paciente oncológico ante la

*Lilian Laine da Conceição Dias<sup>1</sup>, Sandra Mara Alves Fernandes<sup>2</sup>, Joice Narciso da Silva<sup>3</sup>, Willian Rodrigues de Oliveira Ribeiro<sup>4</sup>, Wanderson Alves Ribeiro<sup>5</sup>, Larissa Christiny Amorim dos Santos<sup>6</sup>, Fernando Salgado do Amaral<sup>7</sup>*

**Como citar esse artigo.** Dias LLC, Fernandes SMA, Silva JN, Ribeiro WRO, Ribeiro WA, Santos LCA, Amaral FS. Cuidados paliativos: a arte de cuidar que transcende a família e o doente oncológico diante da finitude. Rev Pró-UniverSUS. 2024; 15(2):72-78.



## Resumo

Os cuidados paliativos trazem a ideia da humanização da morte envolvendo o enfermeiro, a pessoa doente, sua família e o valor inquestionável do Ser Humano em qualquer parte de sua vida. Nesse momento aumentam nos doentes os medos e receios, não só do que os espera depois da morte, mas com tudo o que ainda vai viver durante os momentos que a precedem. Trata-se de um estudo do tipo pesquisa bibliográfica, através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (Bdenf) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Assim, este trabalho pretende identificar de que forma o Enfermeiro pode ajudar a família e o paciente a entender e aceitar o processo de finitude da vida, descrevendo outras maneiras de cuidar que não são apenas cuidados com o corpo.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Enfermagem; Oncologia.

## Abstract

Palliative care brings the idea of the humanization of death involving the nurse, the sick person, their family and the unquestionable value of the Human Being in any part of their life. At that moment, fears and fears increase in patients, not only about what awaits them after death, but about everything that will still experience during the moments that precede it. This is a bibliographic research-type study, through electronic means by the Virtual Health Library (VHL), in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs), Nursing Database (Bdenf) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Thus, this paper aims to identify how nurses can help the family and the patient to understand and accept the finiteness of life process, describing other ways of caring that it's not just body care.

**Key words:** Palliative care; Nursing; Oncology.

## Resumen

Los cuidados paliativos aportan la idea de la humanización de la muerte involucrando al enfermero, al enfermo, a su familia y al valor indiscutible del Ser Humano en cualquier parte de su vida. En ese momento, los miedos y miedos aumentan en los pacientes, no solo por lo que les espera después de la muerte, sino por todo lo que aún vivirán durante los momentos que la preceden. Se trata de un estudio de tipo investigación bibliográfica, a través de medios electrónicos de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (Lilacs), Base de Datos de Enfermería (Bdenf) y Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica Online (Medline) Así, este trabajo tiene como objetivo identificar cómo las enfermeras pueden ayudar a la familia y al paciente a comprender y aceptar la finitud del proceso de la vida, describiendo otras formas de cuidar que no es solo el cuidado del cuerpo.

**Palabras clave:** Cuidados paliativos; Enfermería; Oncología.

Afiliação dos autores:

<sup>1</sup>Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem em Oncologia pela UCL, Brasil. E-mail: lainebrito7@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4638-5183>.

<sup>2</sup>Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem em Oncologia pela UCL, Brasil. E-mail: enfsandramara87@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0465-5883>.

<sup>3</sup>Enfermeira. Pós-Graduada em Enfermagem em Oncologia pela UCL, Brasil. E-mail: joicens\_24@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0818-0726>.

<sup>4</sup>Enfermeiro. Pós-Graduado em Enfermagem em Oncologia pela UCL, Brasil. E-mail: wilianroliveira@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3791-6122>.

<sup>5</sup>Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Brasil. E-mail: nursing\_war@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>.

<sup>6</sup>Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu, Brasil. E-mail: amorimlari224@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9705-5811>.

<sup>7</sup>Enfermeiro graduado pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA). Pós-Graduado em enfermagem em terapia intensiva pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA). Mestre em ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Volta Redonda (UNIFOA), Brasil. E-mail: fernando.sal.81@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4370-3198>

E-mail de correspondência: mlari224@gmail.com

Recebido em: 29/12/21 Aceito em: 20/11/23.

## Introdução

O câncer é um crescimento desordenado (maligno) de células que invadem os tecidos e órgãos. Estas células dividem-se rapidamente e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores ou neoplasias malignas. Apesar dos avanços tecnológicos relacionados a cura e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com câncer, ainda é muito impactante para os familiares e até mesmo para a equipe de saúde este diagnóstico, pois ele afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação associando-se a dor e sofrimento<sup>1</sup>.

Ao realizarmos um aprofundamento sobre o paciente com câncer em fase terminal e os cuidados paliativos, em bibliotecas virtuais de saúde, podemos observar através dessa pesquisa, que os cuidados a estes pacientes vão além do corpo, ou seja, além das técnicas exercidas no ato de cuidar. O enfermeiro tem uma função muito além, e esta deve resultar no cuidar do conforto emocional no processo de terminalidade, não só para o paciente, mas principalmente para esta família que se prepara pra dizer adeus<sup>2</sup>.

Uma forma humanizada do cuidar exige do cuidador a compreensão do significado da vida. Este verbo está de fato presente na vida humana quando é exercido por meio de processos relacionais, interativos e associativos. Viver está relacionado a um sistema de cuidados, porém entender e decifrar a vida para poder cuidar são tarefas difíceis, uma vez que a humanização precisa ser sentida e percebida pelo outro<sup>3</sup>.

Corroborar-se que o câncer impõe diversas expectativas que modificam a vida do paciente e família, sendo assim a Enfermagem com toda sua essência de cuidar deve proporcionar a esta família através de um bom relacionamento interpessoal, um sentimento de confiança, onde se percebe o outro respeitando suas limitações, estabelecendo comunicação de afetividade e afinidade entre o enfermeiro-paciente-família, fortalecendo o vínculo que ajudará no processo de finitude<sup>4</sup>.

Neste momento, o enfermeiro deve ter sensibilidade ao cuidar. Estudiosos definem sensibilidade como: “capacidade de sentir, de ser afetado por algo, de receber através dos sentidos impressões causadas por objetos externos” ou ainda [...] a capacidade de formarmos representações dos objetos graças à maneira pela qual estes nos afetam<sup>5</sup>.

No entanto, sabe-se que quando não tem mais jeito, resta ao paciente ter uma morte tranquila e faz parte do tratamento não apenas ser especializado, mas acima de tudo sensibilizado<sup>6</sup>.

Sendo assim, os cuidados paliativos iniciam-se a partir do respeito aos valores morais, sociais, éticos, crenças, conhecimentos, direitos, deveres e capacidades.

O profissional de enfermagem deve respeitar as limitações dos pacientes, proporcionando-lhes autonomia para o desempenho de ações que dignificam seus últimos dias de vida, envolvendo o paciente e a família nas decisões e cuidados até a sua finitude, dando-lhes orientações para que possam planejar e controlar sua vida entendendo a doença; e finalmente, aliviar e fiscalizar os sintomas, especialmente a dor e o desconforto<sup>7</sup>.

Entende-se, portanto, que a Enfermagem no processo de terminalidade tem uma essência que vai muito além dos cuidados com o corpo. Tornando-se impossível não estabelecer vínculos com o paciente e a família na ajuda ao passar por este processo tão difícil, o qual nunca estamos preparados mesmo que se entenda que a vida tem seus limites e quando eles chegam ao fim, é hora de dar não um adeus, mas sim até logo, pois a vida de uma só pessoa termina, mas ela fica viva ainda nos sentimentos dos seus familiares<sup>8</sup>.

Analisando os cuidados de enfermagem no curso da oncologia surge o seguinte questionamento: Até onde vão os cuidados paliativos do enfermeiro com o familiar e o doente oncológico e em que isso pode ajudar no processo de finitude?

Tendo como objeto de estudo o Enfermeiro na prestação dos cuidados paliativos frente a esse processo, a família e ao cliente com o objetivo de identificar de que forma o Enfermeiro pode ajudar a família e o paciente a entender e aceitar o processo de terminalidade da vida, e outras maneiras que não apenas os cuidados com o corpo.

## Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo pesquisa bibliográfica, onde a pesquisa é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. A principal vantagem de uma pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Os dados foram coletados através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados de Enfermagem (Bdenf) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Optou-se pelos seguintes descritores: Cuidados Paliativos, Enfermagem, Oncologia, que se encontram no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS).

Estabeleceram-se então para realização da pesquisa os seguintes critérios de exclusão: artigos

que não estão disponíveis na íntegra, e os critérios de inclusão são os artigos em português disponíveis na íntegra, com recorte temporal inferior a 2019 e que estejam dentro do tema proposto.

### **Análise de dados e discussão de resultados**

Refletindo sobre o cuidado paliativo ao paciente oncológico terminal, foi observado nos estudos, a grande relevância de abranger o cuidado não só ao paciente, mas também a família que se prepara para perder o seu ente querido. A importância e a valorização do vínculo entre o enfermeiro, o doente e a família transcende a confiança e a amizade deste profissional no que tange a realização do cuidado, respeitando os aspectos psicossociais do indivíduo e sua família enquanto seres humanos que possui sentimentos. Desta forma foram selecionados 27 artigos para composição das seguintes categorias: (i) Resistência da equipe para lidar com o processo de morte frente a família; (ii) Aspectos de comunicação e relacionamento interpessoal como cuidado paliativo abrangente ao doente terminal e a família; (iii) Cuidados paliativos: Valores e princípios do “Ser Humano”; (iv) Ações de enfermagem como cuidados paliativos prestados a família do paciente, no processo de morte e pós morte.

### **Resistência da equipe para lidar com o processo de morte frente a família.**

Dentro de um hospital, principalmente quando se trata da oncologia o profissional de saúde tem de ser realista de que a morte é quase inevitável. Porém ainda encontramos resistência de alguns profissionais em aceitar essa condição, passa se muito temo com os pacientes e acaba que se construindo com ele um vínculo, as vezes não de amizade pela sua condição e saúde, mas de respeito e solidariedade, pondo se o profissionalismo a frente dos sentimentos para que este possa ter a sua dor, mas amenizada possível<sup>9</sup>.

[...] o enfermeiro é o profissional que, por sua proximidade com o doente no dia-a-dia, mais sofre e sente a morte de um doente, sente tristeza, frustração, impotência e/ou culpa por falhas na assistência prestada. Por isso é comum que muitos enfermeiros tomem atitudes de afastamento, limitando-se por vezes a um “cuidar” apressado, o que se reflete nos cuidados que presta. Essa atitude se explica no sentido de uma defesa, ou forma de controlar os seus sentimentos<sup>10</sup>.

Quando tentamos amenizar a dor do paciente muitas das vezes reprimimos a nossa, por mais que a profissão esteja a frente, ser um individuo humano significa se importar com o outro e ter sim um sentimento por ele. E para os pacientes terminais, mais que capacidades técnicas são necessárias percepções do “estar ao lado”<sup>11</sup>.

Mostra-se, ainda, relevante neste contexto a necessidade de que o enfermeiro tenha uma visão voltada para a subjetividade e a singularidade do paciente, pressupondo o desenvolvimento de posturas relacionadas ao vínculo, ao acolhimento, à afetividade e ao respeito; aspectos esses necessários à superação de um ensino fragmentado e reducionista<sup>12</sup>.

Corrobora-se que, a comunicação verbal adequada é uma importante base para os cuidados paliativos, servindo como medida para uma terapêutica eficaz[...], porém, a comunicação pode ser estabelecida de várias maneiras e em conjunto com a família, de maneira em que se envolvam e possam compartilhar com o paciente proporcionando lhe uma melhor qualidade de vida no processo de finitude, mesmo sabendo que este é doloroso e por muitos considerado injusto<sup>13</sup>.

No entanto, estudiosos relatam em seus estudos que na realidade o que tem de fato acontecido, é que os profissionais de saúde estão frequentemente fechados à comunicação por se sentirem incapazes de oferecer algum tipo de ajuda prática, administrar a preocupação demonstrada por parte do paciente. Apesar de todo benefício mostrado pela presença de uma comunicação efetiva, muitos profissionais evitam o contato verbal com os pacientes terminais, afastando-se deles, por não sabermos trabalhar os sentimentos de morte. Esses fatos envolvem também o enfermeiro e sua equipe que são os profissionais da área da saúde que mais estão envolvidos com o paciente durante a sua estadia hospitalar<sup>14</sup>.

É fundamental que se una os cuidados paliativos a uma proposta que idealize os cuidados de maneira, mas abrangente, a humanização dos cuidados, deve se ao paciente e a família que o acompanha e permanece ao seu lado até o fim, não como uma obrigação, mas sim como um ato de respeito a vida e porque não a morte. Ser humano no ato de cuidar não implica só em cuidados técnicos, o enfermeiro tem em sua amplitude muito, mas do que apenas conhecimento para compartilhar em sua profissão com o paciente, nós temos a essência da humanização, e isso abrange o doente e a família que se encontra desamparada pela perda que está por vir<sup>15</sup>.

A presença e o apoio da família são essenciais para o paciente terminal, no entanto esse intercambio deve ser realizado através da equipe de enfermagem, que deve quebrar os tabus do não envolvimento emocional e pensar que o doente pode naquele momento possuir as vezes apenas um membro na família, e este pode estar precisando tanto de cuidados quanto o próprio doente. A enfermagem possui a arte de cuidar, a essência da comunicação e o poder do imprevisto, juntos esses fatores vindos a tona em dose certa poderá trazer a esta família uma melhor aceitação e equilíbrio no processo de morte e pós morte<sup>16</sup>.

## Aspectos de comunicação e relacionamento interpessoal como cuidado paliativo abrangente ao doente terminal e a família.

Quando se fala em cuidados paliativos ao paciente terminal, e quando este é oncológico, logo emergem pensamentos em torno de que técnicas usar para lidar com prognóstico triste deste indivíduo. O cuidado paliativo aos pacientes terminais oncológicos mais valorizado ainda é o controle da dor, no entanto esta não existe somente no corpo visto como uma carne onde na maioria das vezes é tomada pelo ferimento estereótipo. A dor emerge também de dentro para fora, interiorizando a como parte do coração e da mente, cujo são utilizados para expressar o sentimento humano<sup>17</sup>.

Esses cuidados são ativos, dinâmicos, e passam a ser definidos como cuidados totais e ativos. Estes são prestados ao enfermo cujo tratamento se torna ineficaz no combate a doença, tendo como objetivo não só o controle da dor, mas também para que se possa obter por parte do doente uma melhor qualidade de vida incluindo os aspectos psicológicos, sociais e espirituais nesses cuidados até, que o processo de morte ocorra<sup>18</sup>.

Vale ressaltar que nos dias de hoje, existem vários tipos de cuidados paliativos que servem como modalidade terapêutica. Tornar o ambiente do paciente, mas próximo da sua casa é o principal deles, fazer com que ele se sinta o mas próximo da família possível mesmo quando os membros desta não estiverem ao seu redor. Cabe ao enfermeiro como profissional de saúde oncológico, ampliar seus conhecimentos para que possa usar lós em benefício do paciente, trazendo quando não se há, mas a prevenção, um cuidado, mas humanizado em vínculo com a família<sup>19</sup>.

A pessoa em fim de vida não deixa de ser um cidadão a quem não se pode negar o direito a uma assistência adequada às suas necessidades nem privá-lo daquilo que faz transcender o sofrimento e o risco de perecer: a alegria, a esperança, o que se traduz no direito que a pessoa tem à partilha e ao amor do outro, condições que não se podem encontrar na solidão<sup>20</sup>.

Contextualizando as palavras do referido autor supracitado, todo ser humano tem um valor incalculável e único, isso torna ainda, mas imprescindível o vínculo entre enfermeiro e a família como cuidado paliativo, a inclusão da família faz com que o paciente não se sinta solitário, provando pra ele que nunca será inferior em qualquer fase da vida. O cuidado contínuo e diário do enfermeiro para com o doente, faz com que haja uma relação muito próxima entre eles abrangendo o familiar, isso faz com que o vínculo seja ainda maior, a relação de compaixão e solidariedade fazem com que estes tenham um misto de sentimentos diante do processo de morte e morrer<sup>21</sup>.

O estudo dos cuidados paliativos traz a ideia da humanização da morte envolvendo o enfermeiro, a pessoa doente e a sua família, o valor inquestionável do Ser Humano em qualquer fase de sua vida. Considerando então muito, mas relevante os cuidados às pessoas na iminência da morte, pois é a fase de empatia, e requer estar ao lado dos sujeitos, de entendê-los e estar junto aos familiares. Nesse momento aumenta no doente os medos e receios não só do que as espera depois da morte, mas com tudo o que ainda vai viver durante os momentos que a precedem<sup>22</sup>.

## Cuidados paliativos: Valores e princípios do “Ser Humano”

Os cuidados paliativos são cuidados de uma forma geral, prestados ao doente e sua família, este é realizado com o apoio de uma equipe multidisciplinar quando se tem acometido ao indivíduo uma doença progressiva e sem possibilidade de cura, tornando a perspectiva de vida do doente relativamente curta. Vindo do latim, paliativo “Pallium”, significa manto, capa, o que lhe confere um profundo sentimento de acolhimento e conforto, promovendo o alívio dos sintomas com o objetivo de ajudar positivamente a fins de diminuir o sofrimento físico e mental<sup>23</sup>.

A assistência de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos deve considerar o paciente um ser único, complexo e multidimensional: biológico, emocional, social e espiritual. Este tipo de cuidado, integral e humanizado, só é possível quando o enfermeiro faz uso de diversidades de comunicação onde estas podem ser percebidas: verbalmente, num simples olhar, nos gestos e com pequenas atitudes, para que perceba, compreenda e empregue não só a comunicação verbal no cotidiano do cuidado, buscando o bem estar para o paciente e família<sup>24</sup>.

A situação de morte iminente, porém não realizada, talvez seja uma das crises mais angustiantes pelas quais uma família possa passar. O problema maior encontra-se na frustração decorrente da impotência vivenciada perante o “o que fazer?” e o “quando vai ser?”. O tempo prolongado dessas situações geralmente acaba sendo o principal inimigo, pois vai debilitando gradativamente a resistência dos envolvidos. Sendo definida tais situações como “perdas ambíguas”, onde o que ocorre é uma indefinição da situação, ou excessiva demora na sua definição<sup>25</sup>.

As experiências com cuidados paliativos prestados de forma total e de forma integral não só aos pacientes como também a seus familiares, resgata a importância do ser com o outro, e aumenta consequentemente a qualidade de vida desse indivíduo no processo de finitude. Os cuidados paliativos em sua amplitude, vão além do conhecimento técnico científico, o enfermeiro exterioriza toda sua essência de saber cuidar n o momento em que consegue reunir num só contexto, as

necessidades do doente e de sua família<sup>26</sup>.

Nesse pensar, a filosofia dos cuidados paliativos abrange dois aspectos importantes para o cuidar: a abordagem holística e uma prática profissional interdisciplinar. O paciente e sua família vivenciam transformações que afetam profundamente os aspectos psicológicos e emocionais sendo, talvez, a primeira vez que enfrentam uma situação de morte, fazendo com que entendamos que os cuidados vão além do corpo doente, mas também no que tange o ser humano em sua essência, o se importar e valorizar o próximo e não só a si próprio<sup>27</sup>.

Quando a equipe de enfermagem é apta e acessível para sua clientela, podem ser percebidos fatores facilitadores para uma interação eficaz entre os familiares/cuidadores, pois a aptidão, a acessibilidade e a capacidade técnica do cuidado trazem segurança para a família, permitindo que haja uma harmonia e que a família confie nas atividades desenvolvidas pela enfermagem<sup>28</sup>.

Deste modo, compreender e aceitar a perda, fica, mas leve quando nos deparamos com um dado da realidade. Assim o trabalho com familiares enlutados torna-se, mas fácil quando a morte já ocorreu e já se constitui em fato. Tal situação é ambivalente, dando margem a duas possibilidades: uma, geradora de alívio, pois a família tem tempo para compreender e processar o que ainda vai acontecer, podendo realizar uma boa despedida do membro que irá falecer, e outra, geradora de angústia, pois a família pode ter a percepção de estar traindo o ente que ainda não morreu<sup>29</sup>.

## **Ações de enfermagem como cuidados paliativos prestados a família do paciente, no processo de morte e pós morte**

É inquestionável a importância da assistência não só ao paciente oncológico, como também a sua família. Esta passa a ter um papel ainda maior quando o indivíduo chega a fase terminal da doença, muitas das vezes ela assume o papel do cuidar e acompanha o paciente de perto ainda mais, quando chega a hora do preparo do adeus. O familiar ainda que leigo, assume as responsabilidades pelas necessidades físicas e emocionais do doente que se encontra impossibilitado de se cuidar e já não controla, mas o seu nível de sentimentos<sup>30</sup>.

[...] a assistência ativa e integrá-la pessoas que padecem de enfermidades incuráveis, quando os tratamentos específicos já não são eficazes e o objetivo é o controle da dor e outros sintomas físicos, assim como a compreensão das necessidades psicológicas, sociais e espirituais<sup>31</sup>.

No contexto da terminalidade, cuidar significa entre outras coisas estar ao lado, porém não só do doente cujo a situação de saúde inspira minuciosa

atenção, mas também da família que se encontra neste momento fragilizada, sentindo a dor da perda de seu ente querido. Neste momento o emprego adequado da comunicação entre o enfermeiro e família é considerado uma importante etapa do cuidado paliativo no fim da vida, onde está acaba para o ser doente, e continua mesmo que sofrida para quem fica e da continuidade a este ciclo<sup>32</sup>.

A morte de um dos membros da família é um desses momentos marcantes de crise pelos quais ela passará. A maneira de como a morte é encarada varia de cultura para cultura, e as vezes de uma época para outra. Por mais suave que seja essa transição, a morte sempre traz algo de doloroso que necessita ser vivenciado. Por esta razão, para aliviar a “dor” de quem sofre uma perda, e para ajudá-lo a adaptar-se a uma nova realidade. No entanto, apesar de existirem formas específicas para lidar com a morte em cada cultura cada familiar da a esta fase uma propriedade característica diferente, cada um a sua maneira<sup>33</sup>.

Geralmente há alguém na família que incorpora o papel do “forte”, e se encarrega dos problemas mais burocráticos. Esse “forte”, no momento oportuno, precisará ser lembrado de que não deverá ser “forte” o tempo todo, sob pena de acabar carregando um fardo maior do que suas possibilidades permitem. Nesse momento, pessoas que não sejam tão ligadas ao paciente podem ser importantes, principalmente para dar apoio aos familiares (namorados, amigos, vizinhos, parentes distantes etc.)<sup>34</sup>.

O familiar precisa ser alertado sobre os cuidados burocráticos tais como, funeral, a existência de uma herança, como comunicar aos filhos menores caso existam, conta bancária e etc. Esses fatores são muito importantes para a família do doente e não precisam ser resolvidos por uma só pessoa nem ser esquecidos de modo que possa causar complicações futura a esta família. A religiosidade também faz parte dessa trajetória de finitude, ajudando aos familiares, amigos e parentes a ter um melhor conforto diante da morte<sup>35</sup>.

Dessa forma, pode-se observar que o apoio emocional é imprescindível na relação construída entre a enfermagem, paciente e família para determinar a qualidade da assistência prestada, proporcionando um cuidado integral e individualizado, atendendo o ser humano em todas as suas necessidades: físicas, psicológicas, espirituais, sociais e emocionais<sup>36</sup>.

Os cuidados paliativos devem ter como preocupação a interligação/comunicação entre as várias pessoas envolvidas que vão desde os profissionais de saúde às famílias e ao próprio doente. Só com esta intercomunicação é possível assegurar uma continuidade de cuidados mesmo no fim da vida, (independentemente do local onde o doente se encontra) uma vez que alguns pacientes preferem terminar os seus últimos momentos

no conforto do seu lar e dispensa a hospitalização. Os cuidados paliativos não se restringem unicamente às unidades de internamento, passam por uma organização conjunta com as equipas de saúde, doente e principalmente a família como suporte primordial<sup>32</sup>.

A família, longe de ser uma intermediária, é a força primária operando nesses momentos – primária não apenas porque é ela, e não a cultura, que determina a qualidade emocional dessas ocasiões (e, conseqüentemente o sucesso da passagem), mas também porque é a família, mais do que a cultura que acaba determinando os ritos a serem cumpridos. As famílias são muito menos determinadas pelos costumes de sua cultura e por sua maneira de fazer as coisas do que são seletivas, de acordo com suas próprias características e patologias, em relação ao repertório cerimonial de sua cultura<sup>34</sup>.

## Conclusão

Após as pesquisas realizadas para o referente estudo, podemos observar que quando um membro da família adoece, não só este, mas toda a estrutura familiar é abalada, a fragilidade sentimental toma conta de todos os próximos aqueles doente. Durante o tratamento da doença mesmo sendo ela terminal, a esperança da cura muitas das vezes toma conta dos familiares que sabem da realidade, porém em seus corações o desejo é sempre o contrário, o retorno ao lar e as atividades cotidianas.

O familiar tão fragilizado quanto esse doente, precisa ser amparado e orientado quanto as atitudes a serem tomadas no processo de morte e pós morte, considerando se que, alguns pacientes têm apenas um membro na família que o acompanha e esta sempre pronto para lhe amparar, um é o porto seguro do outro, quando der repente o destino os separa e apenas um segue o curso a vida.

O enfermeiro tem como por obrigação o ato de cuidar, os conhecimentos técnicos e científicos a serem desenvolvidos e prestados ao doente oncológico terminal. Porém não só o cuidado técnico, mas extremamente importante é o cuidado onde o profissional percebe com um olhar holístico as necessidades do familiar, que vão além da aceitação e da conformidade com processo de terminalidade.

A vida termina apenas para quem falece, parte e nos deixa saudades. No entanto estes permanecem vivos em nossos corações e em nossas memórias, florescendo em nossas mentes os momentos mais felizes os quais foram vividos intensamente compartilhando a essência da vida.

No momento em que o profissional enfermeiro dedica e aplica seus conhecimentos com não só apenas destreza, mas com carinho, este passa a ser lembrado e reconhecido conseqüentemente pelos familiares e são levados nas memórias dos doentes que partem gratos por terem vivido seus últimos momentos cercados de respeito.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

1. Marques MPS, Caracas DRS, Haum TO, Dias LSM, de Brito Alves ESM, Oliveira RF, & Dantas FP. Cuidados paliativos em pacientes oncológicos com covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2021; 13(10), e9101-e9101.
2. Vasconcellos SA, da Costa Viegas A, Muniz RM, Cardoso DH, Azevedo NA, do Amaral DED. Experiências vividas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos no ambiente domiciliar. *Journal Health NPEPS*, 2020; 5(2).
3. de Souza JB, Martins EL, Barbosa SDSP, Schleicher ML, Walker F, Geremia DS. Processo de hospitalização: significados dos familiares de indivíduos em tratamento oncológico. *Revista Renome*, 2021.10(1), 34-43.
4. Oliveski CC. Experiência de famílias frente ao adoecimento por câncer sem possibilidade de cura. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2020; 30.
5. Jesus JDRD. O conhecimento do mundo em Santo Tomás de Aquino. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020;10.
6. Silva WB. Trabalhar com a morte é não parar de pensar nela: estudo antropológico sobre as práticas dos profissionais de saúde do hospital Napoleão Laureano com os pacientes com câncer em cuidados paliativos. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2021; 20.
7. de Almeida Brandão ML. Assistência de enfermagem para pacientes oncológicos em cuidados paliativos: importância da interação familiar no tratamento. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE*, 2020; 6(1), 175-175.
8. Aires JP, Bandeira AG. A atuação do profissional de enfermagem no processo saúde-doença de crianças com agravos oncológicos: quando a morte se faz presente. *Research, Society and Development*, 2021;10(1), e58110111850-e58110111850.
9. Toldo APR, Nsaif LD, Dalonso N. Cuidados Paliativos: A atuação da Enfermagem em hospitais públicos da cidade de Joinville/SC. *Revista de extensão e iniciação científica da unisociesc*, 2021; 8(3).
10. de Oliveira Ribeiro L, de Almeida ÉJR. Ortotanásia: O papel do enfermeiro e a Adoção de Terapias Alternativas em Pacientes Terminais. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(6), 17290-17311.
11. de Carvalho Portela E, Caldas IA, Ribeiro IA, Pinheiro SRM, Silva VDM, Beltrão RPL, da Silva ACB. A importância da relação médico-paciente para o tratamento oncológico: uma revisão bibliográfica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021;13(3), e6041-e6041.
12. Dias NTC, Costa ADMB, Martinez MR. A humanização como estratégia de gestão de pessoas para os profissionais da enfermagem: ensaio teórico reflexivo. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(2), 7762-7775.
13. dos Santos JM, do Couto GBF, Dias AK, Markus GWS, Pereira RA. Cuidados paliativos em enfermagem. *Multidebates*, 2020;4(3), 105-112.
14. Sant'ana JLG. O sofrimento mental de profissionais de enfermagem em um centro de oncologia pediátrica: uma abordagem ergonômica. *Universidade Federal de Santa Catarina*, 2020; 21.
15. Anacleto G, Cecchetto FH, Riegel F. Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2020; 9(2), 246-254.
16. dos Santos CSL, Matozinhos FP, de Araújo LA, da Silva TPR. A importância do plano de cuidados para pacientes oncológicos em cuidados paliativos desenvolvidos pelos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Research, Society and Development*, 2021;10(1), e52010112065-e52010112065.
17. de Almeida Brandão, ML. Assistência de enfermagem para pacientes oncológicos em cuidados paliativos: importância da interação familiar no tratamento. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde*, 2020; 6(1), 175-175.

18. Zanetti ACDS. Sendo assim, um ser-para-a-morte: vivências da espiritualidade de pacientes e familiares experienciando os Cuidados Paliativos em Oncologia. Universidade Federal do Amazonas, 2020; 213-123.
19. Santos BPDS. D. Radioterapia paliativa: intervenções e cuidados junto ao paciente sem possibilidade de cura. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, 2021; 25.
20. Pinheiro RN, Coimbra FJ, Costa WLD, Ribeiro HSDC, Ribeiro R, Wainstein AJA, Oliveira AF. A assistência cirúrgica oncológica na era COVID-19: opiniões e consenso do campo de batalha. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, 2020; 47.
21. Böger R. Sofrimento psíquico de profissionais paliativistas na assistência do processo morte e morrer. Univeridade Federal de Santa Catarina, 2021; 10.
22. da Silva GS, dos Santos Nunes S, Zanon BP, Pontes G, Torres CMG, Dias CFC. O apoio familiar no tratamento do paciente oncológico: uma revisão narrativa. Revista da Saúde da AJES, 2020; 6(12).
23. Abreu SLP. Os Cuidados Paliativos como Resposta às Necessidades das Pessoas com Doença Prolongada: A Realidade na Região Autónoma da Madeira Dissertação de Mestrado da Universidade de Coimbra, 2020.
24. Silva FCF, dos Santos Cunha C, Rodrigues TS, Feitosa GT, Moura AD, de Sousa I. DB. Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: Revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2020; 91(29).
25. de Jesus Andrade C, Sousa Filho C, Lago MF, Ribeiro C. Do indesejável ao impoderável: a experiencia de profissionais da enfermagem frente a morte. Psicologia e Saúde em debate, 2021;7(2), 236-252.
26. Molin A, Lanferdini IIZ, Vanini S, Ebel A, Picinin D. Cuidados Paliativos na assistência hospitalar: A percepção da equipe multiprofissional. Brazilian Journal of Health Review, 2021; 4(1), 1962-1976.
27. de Camargo PO, Litholdo MC. Oficina terapêutica como processo de resiliência no cenário dos cuidados paliativos e extensivos. Psicologia em Revista, 2020; 26(3), 817-835.
28. De Paula GS, Gomes AMT, França LCM, Neto FRA, Barbosa DJ. A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus/Nursing in front of the death and dying process: a reflection in times of Coronavirus. Journal of Nursing and Health, 2020; 10(4).
29. Dutra PL. Percepção dos profissionais de saúde sobre terminalidade e indicação de cuidados paliativos em um hospital privado de Porto Alegre (Master's thesis, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). 2020.
30. Conceição LSCS, Santana MDO, Sales OP, Barbosa EF. Assistência de enfermagem ao paciente com câncer. Multidebates, 2021;5(2), 231-238.
31. Delfino CDTA, da Silva Ferreira WF, de Oliveira EC, de Almeida Dutra D. Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo. Revista Saúde e Desenvolvimento, 2018; 12(10), 18-40.
32. de Souza JA, Campos JYDFA, dos Santos Neto FT, Araújo MN, de Sousa MN. A. Câncer infantil e impactos emocionais para a família: Uma revisão da literatura. Research, Society and Development, 2021; 10(10), e56101017931-e56101017931.
33. dos Santos Pio ES, de Mello Andrade MC. Psico-oncologia: A atuação do Psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico. Revista Mosaico, 2020; 11(1), 93-99.
34. do Lago PN, Scarcella MFS, Nobre VNN, Kanashiro LM, Corrêa CF, Costa GC. Pacientes oncológicos e seus familiares: um olhar educacional da enfermagem Cancer patients and their families: an educational look at nursing. Brazilian Journal of Health Review, 2021;4(4), 15264-15279.
35. De Lira NCD, da Silva EC, de Almeida PMO, da Silva AD. Assistência de enfermagem aos cuidados paliativos. Revista Artigos. 2020; Com, 23, e5536-e5536.
36. Araújo LG, de Melo, YST, de Carvalho FP, da Silva ECA, de Oliveira Melo KCN, Barboza MTV & de Albuquerque Vasconcelos JL. Cuidados paliativos em pacientes oncológicos: uma abordagem do conhecimento dos enfermeiros. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020; 12(11), e4663-e4663.